



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 04

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Medicina da desinformação: influência e repercussão dos discursos de senso comum na saúde pública brasileira durante a Covid-19

Marielly Marques Malagoli
Universidade de São Paulo
marielly.malagoli@gmail.com

A evolução da tecnologia e dos meios de comunicação ao longo das últimas décadas transformaram radicalmente o consumo da informação. O avanço da internet, das tecnologias móveis e a criação das redes sociais (*Web 2.0*) facilitaram a produção de conteúdo em massa, pois a acessibilidade dessas plataformas possibilitou que qualquer pessoa com acesso à internet pudesse produzir e compartilhar informações, opiniões e entretenimento – diversificando o panorama midiático e permitindo a representação de diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas. Apesar de essa diversidade ter estimulado o debate público e acolhido grupos anteriormente marginalizados, surgiram grandes desafios relacionados à verificação de informações e à gestão da desinformação, que impactaram não só a individualidade de cada pessoa, mas, também, a esfera coletiva. Sendo assim, neste trabalho foram analisados os discursos e as narrativas presentes nas publicações de alguns médicos em suas redes sociais sobre a pandemia de Covid-19 e a vacinação no Brasil, bem como o discurso de apoio de seus seguidores, buscando entender como a propagação dessas narrativas estão relacionadas ao senso comum do público leitor. Para isso, analisaram-se estratégias discursivas e os elementos semióticos presentes no discurso digital, levando em conta o contexto político-ideológico e cultural presente nas narrativas dos médicos e de seus seguidores. O *corpus* deste trabalho foi coletado por meio dos perfis desses médicos no *Instagram* e analisado pela semiótica dos signos presentes nos discursos (Peirce, 1975); além disso, os elementos digitais, específicos desse discurso, foram incorporados (Paveau, 2021), bem como o conceito de *ethos* (Amossy, 2005) e de leitor-modelo (Eco, 2008). Os resultados da investigação revelaram que a falta de confiança na ciência, no Estado e na mídia convencional é amplamente compartilhada por uma considerável parcela da população brasileira, que encontrou acolhimento nos discursos médicos de alguns profissionais e acabou expandindo os discursos negacionistas.

Palavras-chave: Discurso digital; Desinformação; Senso comum; Vacina; Covid-19.

A construção do dizer verdadeiro nos enunciados do governo Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19

Lucas Sloboda de Souza
Universidade de São Paulo
lucassloboda@gmail.com

A prática discursiva empreendida pelo governo Bolsonaro e seus apoiadores durante o período da pandemia de Covid-19 constituiu um importante substrato a partir do qual foram problematizadas as formas mediante as quais tais discursos agenciavam uma política governamental alicerçada no negacionismo, no pseudocientificismo e nas *fake news* (Veras, 2020; Hur; Sabucedo; Alzate, 2021; Moura, 2021). Ainda que tais posições críticas tenha-nos permitido evidenciar as contradições, as mentiras e a recusa do governo em estruturas um plano de combate e contenção à tragédia viral, escassas são as abordagens analíticas que privilegiem as idiosincrasias da própria racionalidade que ampara a produção discursiva bolsonarista, de modo que permitam desvelar, mais do que uma mentira sendo enunciada, uma problemática concernente ao verdadeiro, ao regime de produção de verdade instituído pela prática discursiva bolsonarista. Em vista disso, o presente trabalho visa discutir e analisar como são racionalizadas as estratégias enunciativas que permitiram à prática discursiva empreendida pelo governo Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 erigir um espaço de verdade (Foucault, 1996) cujas regras de formação (Foucault, 2008, p.47) governam modos de produção e apreensão do verdadeiro e do falso acerca da realidade circunscrita pelo período pandêmico. Para tanto, tomando como base uma postura de problematização de cunho foucaultiano diante de uma analítica dos discursos de verdade, buscaremos oferecer, a partir da noção de *Microfísica discursiva* (Sloboda, 2024), uma trajetória teórico-metodológica que nos permita descrever e desvelar os procedimentos estratégicos idiosincráticos ao regime de veridicção com o qual a prática discursiva bolsonarista sobrepujou o período pandêmico com certa *prática de realidade* agenciada pela matriz de veridicção que institui. A problematização da questão da verdade, longe de restringir-se à esfera dos signos e dos enunciados, situa-nos nas relações de poder e objetivação que a operacionaliza como dispositivo de governo dos sujeitos e da realidade (Foucault, 2012). Logo, o vínculo entre verdade, formas de governamentalidade e relações de objetivação mostra-se inextricável à analítica do presente arranjo histórico do poder (Sloboda, 2023; 2024).

Palavras-chave: Microfísica discursiva; Governo Bolsonaro; Pandemia; Michel Foucault; Verdade.

A tecnodiscursividade da divulgação científica em ambiente digital: das relações dialógicas à relacionalidade dos tecnodiscursos em rede social

Urbano Cavalcante Filho
Instituto Federal da Bahia
Universidade Estadual de Santa Cruz
Universidade de São Paulo
urbano@ifba.edu.br

Interessa-nos, nessa apresentação, mobilizar os conceitos de relações dialógicas (na perspectiva da análise dialógica do discurso) e o de relacionalidade (na perspectiva da análise do discurso digital) com a finalidade de analisar a construção de sentidos dos tecnodiscursos da divulgação científica em ambiente digital. Se de um lado, as relações dialógicas, enquanto objeto da metalinguística, são enunciados confrontados entre si; de outro, a relacionalidade, enquanto um dos traços estruturais do discurso digital nativo, manifesta-se em relação a outros tecnodiscursos principalmente por conta da estrutura hipertextual da web. Para o alcance do objetivo proposto, reivindicaremos, em caráter de convergência, pressupostos da análise dialógica do discurso e da análise do discurso digital, a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, e da discursivista Marie-Anne Paveau, respectivamente. Do ponto de vista metodológico, empreendemos uma “análise dialógica do discurso digital”, a partir da descrição, observação e análise dos sentidos construídos e resultantes da articulação entre os fenômenos das relações dialógicas e da relacionalidade entre os tecnodiscursos da divulgação científica materializados em *posts* da rede social *Instagram*, *corpus* do estudo, oportunizados por diversos gestos tecnolinguageiros feitos pelos seus usuários. Resultados parciais apontam para: i) fecundidade da articulação entre esses pressupostos teórico-metodológico-analíticos ao evidenciar particularidades na experiência de consumo de informações sobre divulgação da ciência em ambiente digital; ii) as relações dialógicas e a relacionalidade nesse tecnodiscurso não se limitam apenas às interações sociais entre os usuários, mas envolvem também a relação com os algoritmos que orientam a plataforma.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso digital; Tecnodiscursos; Divulgação científica.

Divulgação Científica Politizada (DCP): debatendo a influência do negacionismo em uma prática discursiva digital

Gabriel Isola-Lanzoni
Universidade de São Paulo
gabriel.lanzoni@usp.br / isola.lanzoni@gmail.com

Desde o texto seminal *What is Denialism?* de Mark Hoofnagle e Chris Hoofnagle, em 2007, o negacionismo tem sido perspectivado de formas muito díspares. Freitas (2021) questiona se existe, de fato, o que tem sido referido como Crise da Legitimidade da Ciência, ou se isso consistiria em apenas um registro de um sentimento de mal-estar generalizado. Allchin (2022), por sua vez, defende a existência de uma Crise da Desinformação Científica, marcada pela concorrência de distintas concepções de ciência. Nos estudos discursivos, o fenômeno é visto, por vezes, como a negação de eventos históricos ou de descobertas científicas a partir de determinadas crenças e valores (Lima, 2020) a tal ponto de constituir-se como um discurso. Diante dessa multiplicidade de olhares, nesta comunicação, temos como objetivo discutir o fenômeno em face da sua influência na emergência da prática discursiva de Divulgação Científica Politizada (DCP). Defendemos que a DCP consista em um movimento de resposta aos questionamentos da ciência institucionalizada e aos usos políticos do debate público instaurado sobre temas pertinentes ao campo científico. Para essa discussão, embasamo-nos em uma articulação entre os estudos discursivos (Wodak; Meyer, 2015; Fairclough, 2003) e os estudos de Natureza da Ciência (Rosenau, 2012; Bagdonas; Silva, 2013) e Filosofia da Ciência (Allchin, 2022; Rosenberg, 2009[2005]). Para ilustrar as discussões, recorreremos a vídeos de divulgação científica no YouTube, assim como a comentários a esses vídeos. As reflexões têm apontado que a discussão auxilia (i) na identificação do ponto focal de discordância entre lados de controvérsias sobre temas pertinentes ao campo científico; e (ii) na desmistificação da ideia de que o problema de filiação a posições alternativas decorre de desconhecimento acerca dos temas que foram politizados e polarizados na arena pública.

Palavras-chave: Divulgação Científica; YouTube; Argumentação; Negacionismo.